

## O incrível cinema norte-coreano

Ivonete Pinto

Docente nos cursos de Cinema da UFPel; Editora da revista Teorema

Esta indicação de leitura é mais para entretenimento de férias do que para aprendizado. Mas considerando que conhecer formas de como não fazer cinema também pode ser um aprendizado, o livro tem seu valor. Trata-se de “Uma produção de Kim Jong-Il – A Incrível e verdadeira história da Coreia do Norte e do sequestro mais audacioso de que se tem notícia”. O título é extenso, o número de páginas é grande (432) e o enredo é mirabolante. Paul Fischer, um produtor de cinema saudita-francês conta a história do suposto sequestro dos sul-coreanos Shin Sang-ok (diretor) e Choi Eun-hee (atriz) pelo ditador norte-coreano Kim Jong-Il. Kim, filho do ditador Kim Il-sung, era um notório cinéfilo, que além de possuir uma extensa filmoteca, criou um super estúdio. Como ninguém sabia fazer filmes de maneira satisfatória, alguém teve a ideia do sequestro em 1978. O tempo que o casal ficou preso em celas pútridas, como recebeu a proposta de fazer filmes épicos e todo universo bizarro da ditadura dos Kim (atualmente o Kim no poder é o neto, Kim Jong-un) fazem o recheio do livro.

Segundo o autor, o conteúdo é baseado em inúmeros depoimentos tanto dos envolvidos quanto de testemunhos de norte-coreanos que conseguiram fugir. O próprio Google-Earth teria sido usado como ferramenta de confirmação de localizações. Fotos, filmes e vídeos dos poucos turistas que se aventuram a ir lá também foram usados na abundante pesquisa de Fischer.

Em meio a descrições de filmagens que o casal de sul-coreanos produziu no início dos anos 80 (alguns exibidos no Festival de Moscou), o que fica desta história toda é uma série de desconfianças. Primeiro pelo tom de filme de ação da narrativa de Fischer, depois



o questionamento sobre a veracidade do próprio sequestro. O sequestro em si pode até ter sido verdadeiro, mas acreditar que o casal nunca pode fugir é outra história. Oportunidade eles tiveram, como viagens ao exterior mostrando os filmes e produzindo cenas a serem incorporadas aos filmes; a viagem à Tchecoslováquia, por exemplo, então comunista, não deixava de ser Europa e representar possibilidade de fuga. Os presentes luxuosos, como automóveis Mercedes-Benz, e a chance de realizarem super-produções, mesmo que filmes de Godzilla ou épicos para enaltecer o regime dos Kim, talvez tenham falado mais alto. O livro de Fischer traz algumas fotos e uma delas é especialmente curiosa: Shin Sang-ok, como jurado do Festival de Cannes de 1994, ao lado de Catherine Deneuve e Clint Eastwood. Shin era considerado um cineasta sério?

Até tramas envolvendo a CIA recheiam o livro e dizem respeito à fuga do casal em Viena em 1986 e o exílio nos Estados Unidos. Uma história mirabolante envolvendo a paixão de um ditador pelo cinema e até onde pode ir esta paixão. E a vontade de fazer cinema, não importa o preço a pagar.

**Uma produção de Kim Jong-Il. Paul Fischer. Record, 2016**